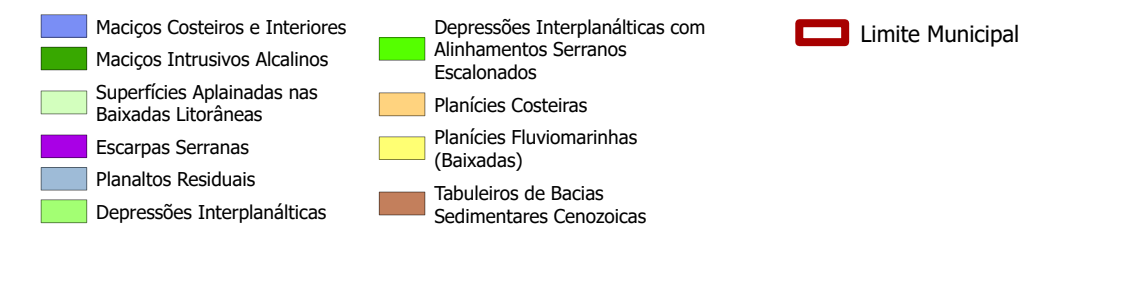
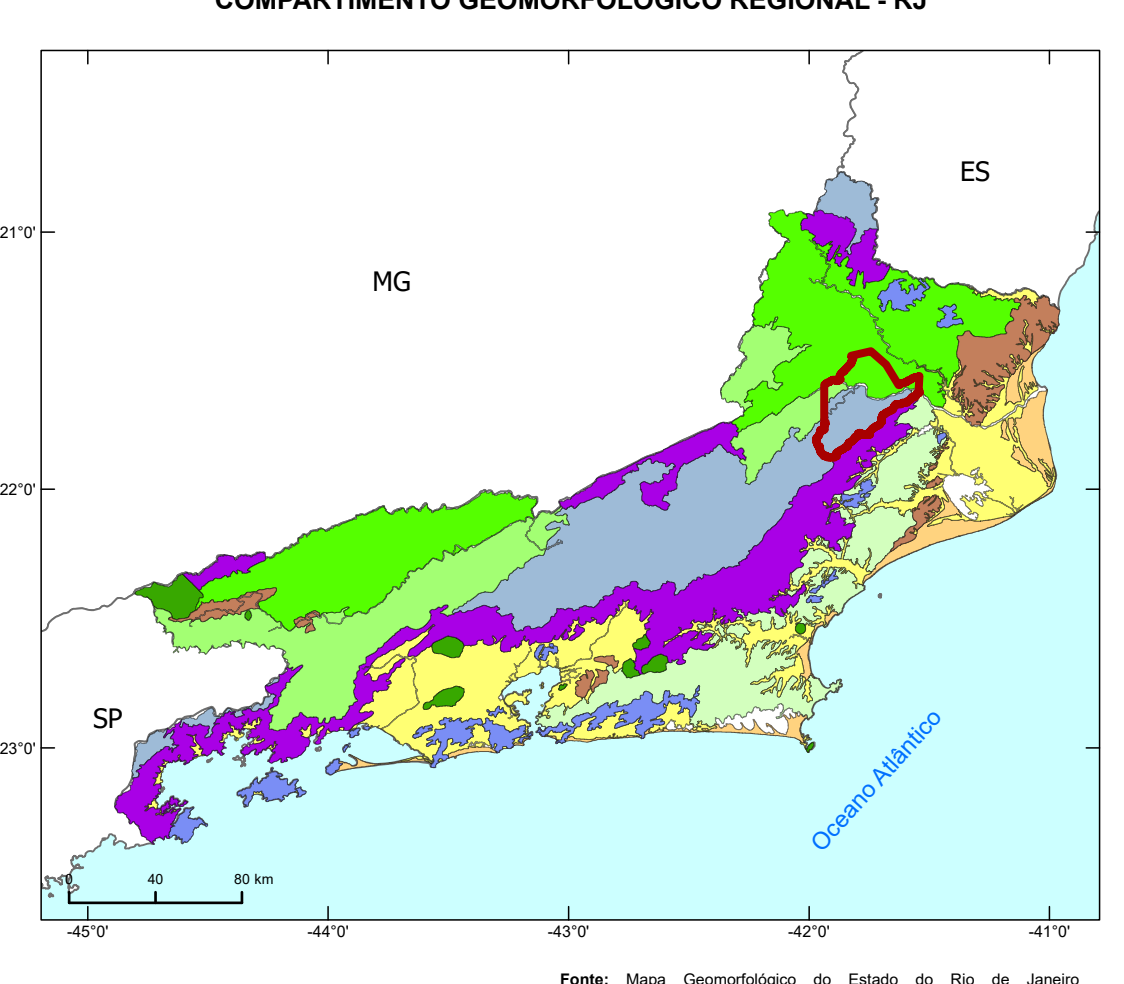
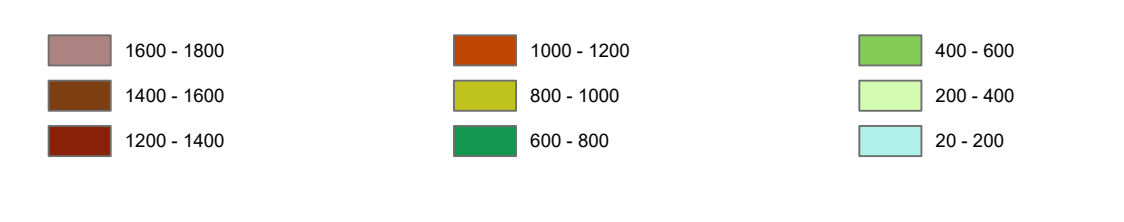
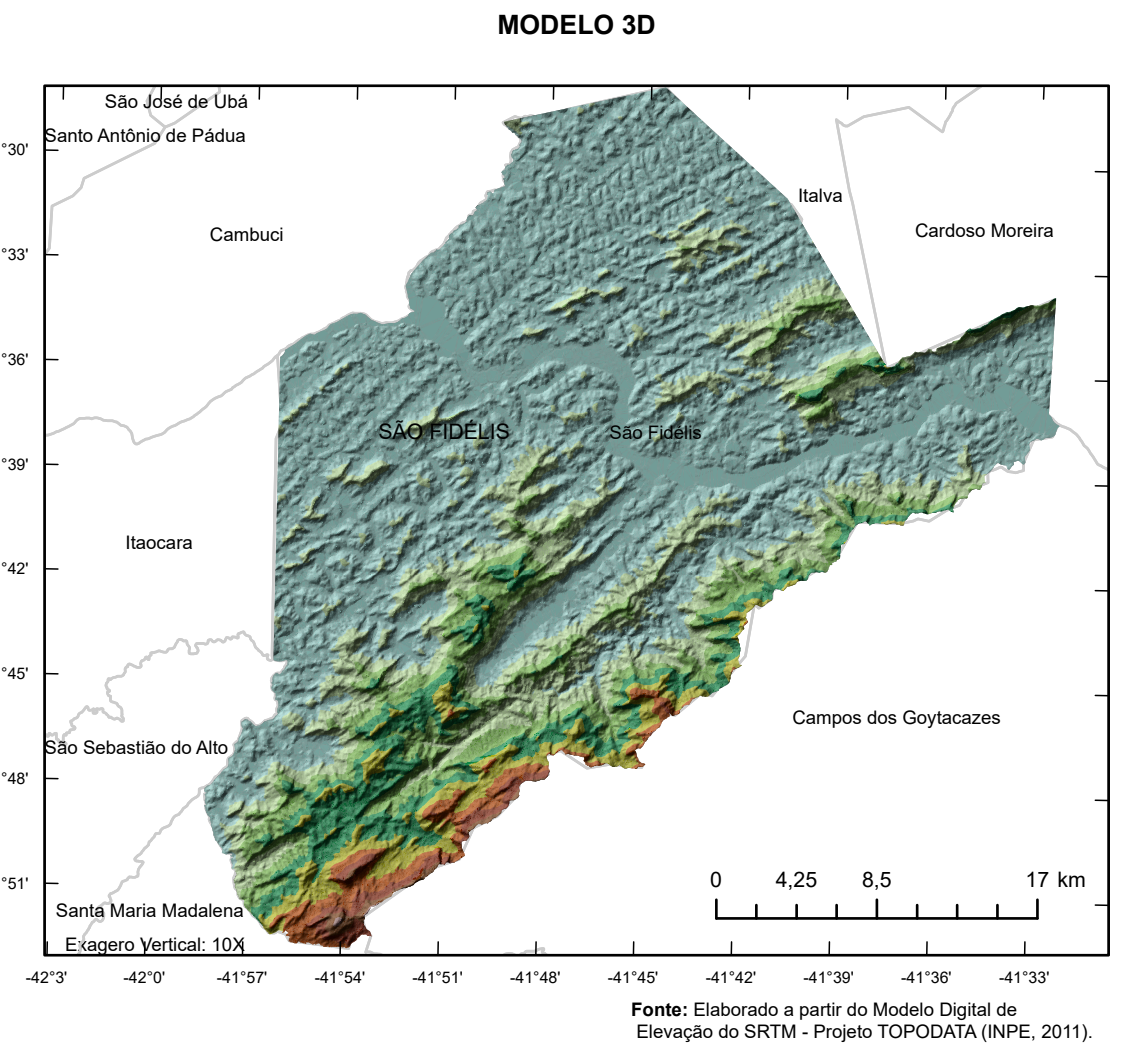
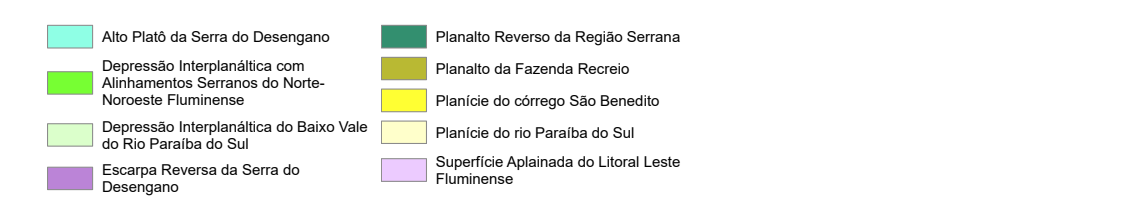
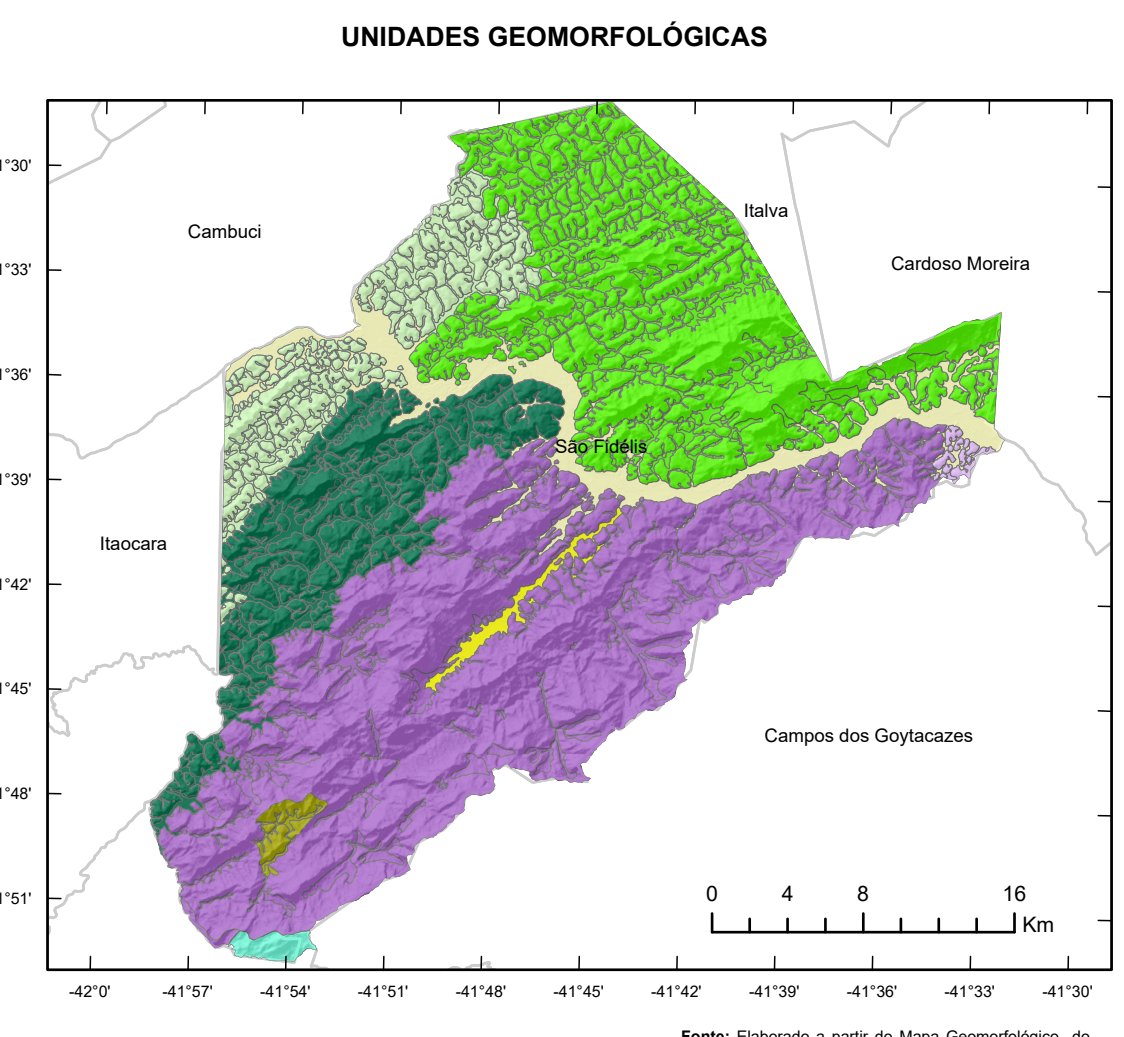
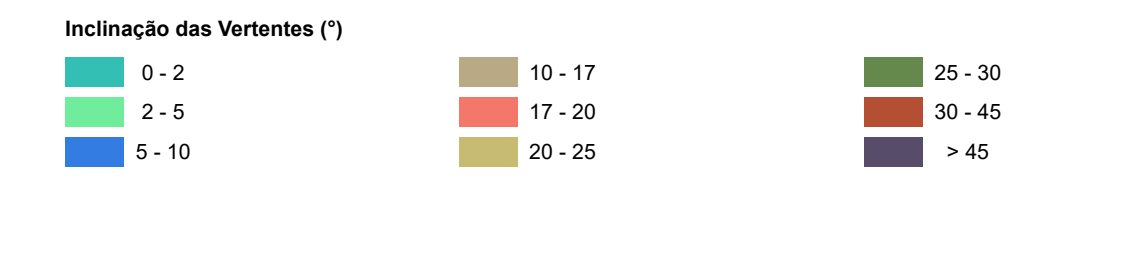
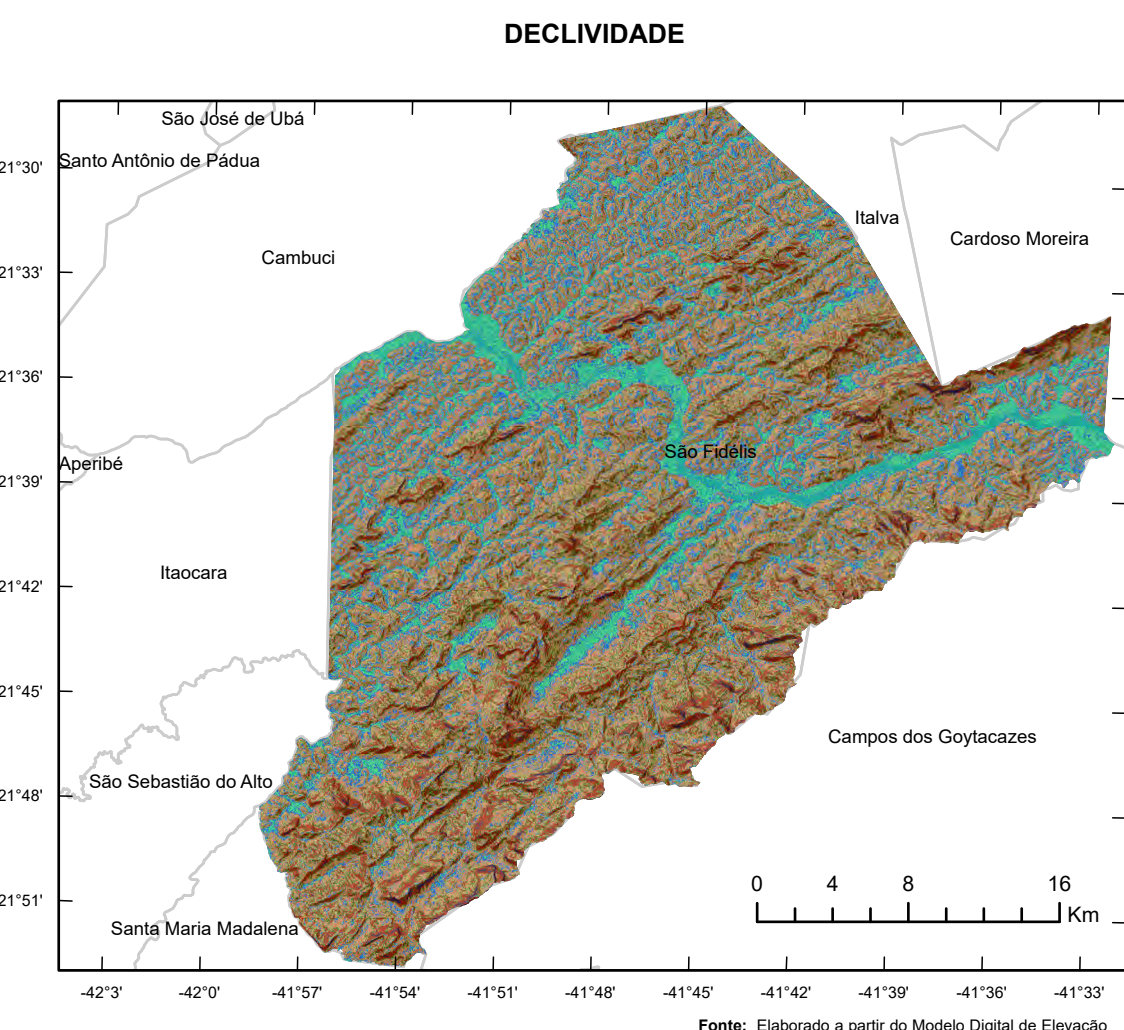
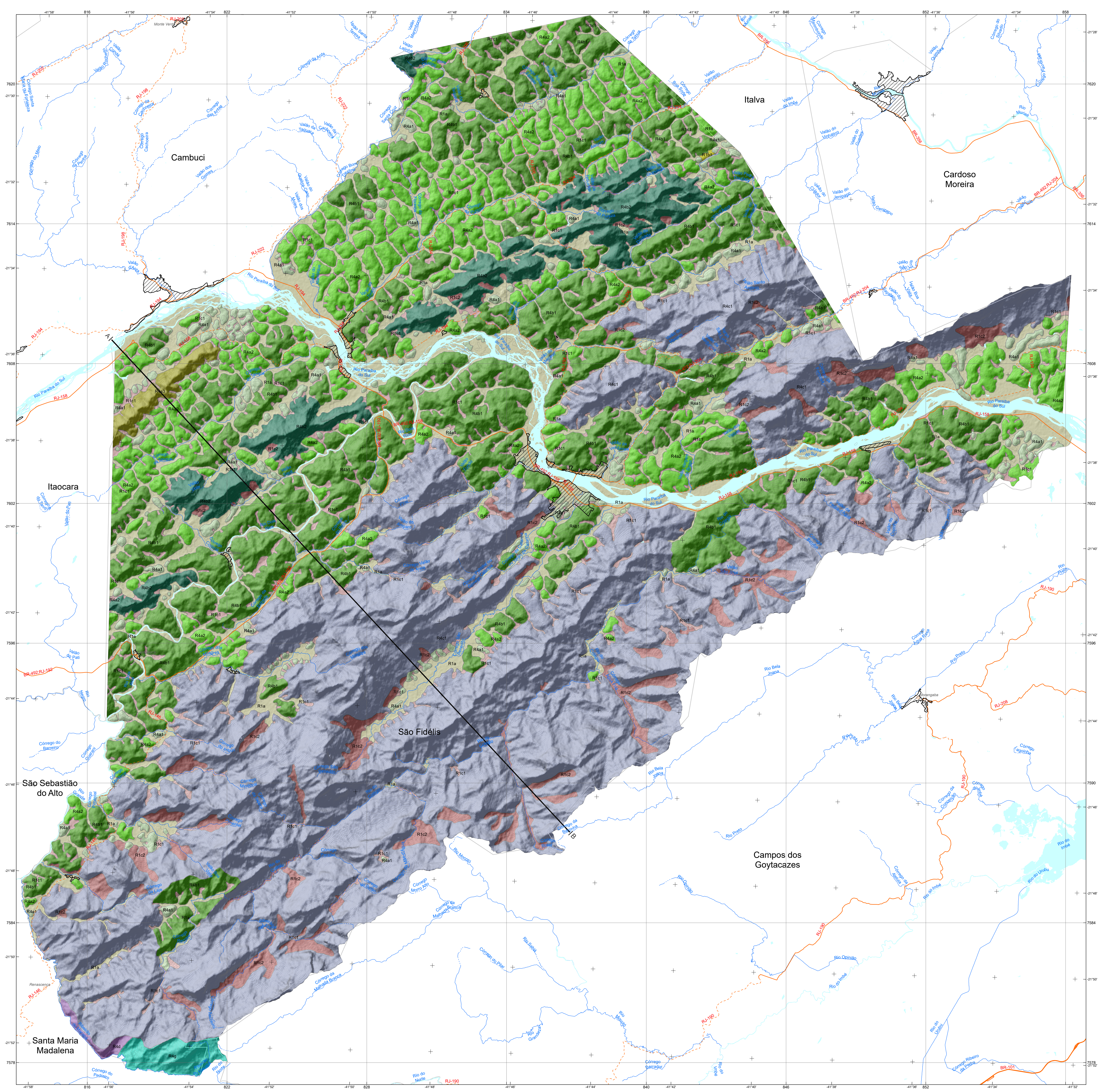


MUNICÍPIO SÃO FIDÉLIS - RJ



NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado e atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de técnicas próprias e de informações de domínio público. O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado e atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de técnicas próprias e de informações de domínio público. O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado e atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de técnicas próprias e de informações de domínio público.

AVISO LEGAL: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado e atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de técnicas próprias e de informações de domínio público. O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado e atualizado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de técnicas próprias e de informações de domínio público.



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

MINISTÉRIO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DIGATE
Marta Adalberto Mariani

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback

ORGANIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michelle Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Marta Adalberto Mariani

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente Interino:
Cassiano de Souza Alves

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DAS CARTAS DE PADRÕES DE RELEVO
Marcelo Eduardo Dantas

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alice Silva de Castilho

SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Luiz Fernando Rizzotto Fernandes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais Interino
Paulo Afonso Romano

EXECUÇÃO DA CARTA DE PADRÕES DE RELEVO
Marcelo Eduardo Dantas
Mariana de Oliveira Henriques (estagiária)

Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano

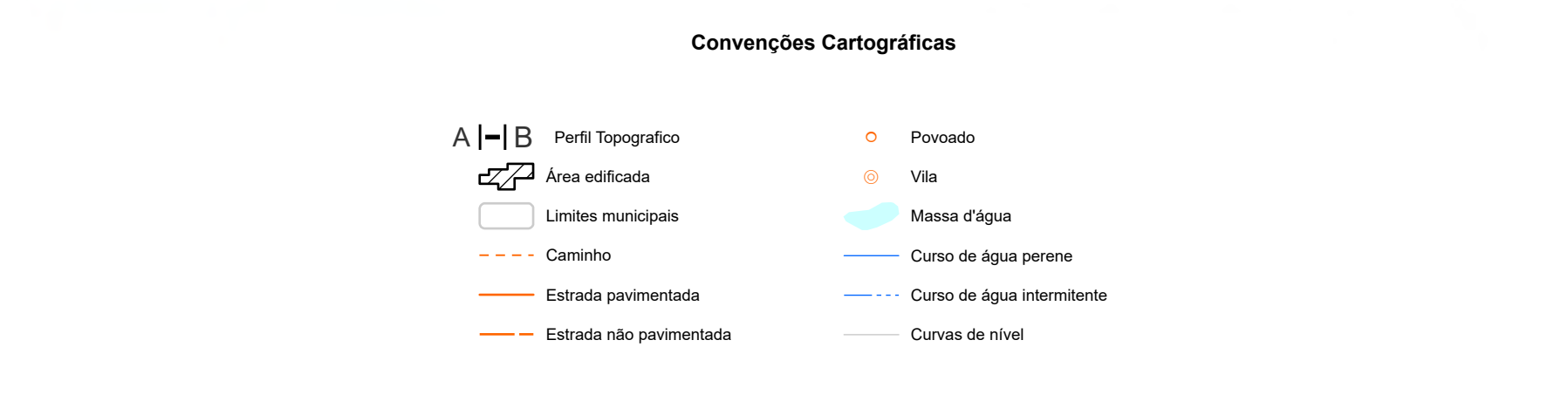
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Edgar Stracuzzi

Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DICART
Fabio da Silva Costa

EDITORACÃO CARTOGRÁFICA FINAL
Giana Onofriani Razzetti
Filipe Jesus dos Santos

Padrão de Relevo	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Amplitude (m)	Declividade Graus	Declividade %
R1a		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Têm tendência impulsionada drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3°	0-5%
R1b1		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Têm tendência impulsionada drenados, sendo periodicamente inundáveis.	2 a 20 m	0-3°	0-5%
R1c1		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de areia, areno-argilosos e argilosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, em meio ao domínio de maciço-morosa.	Variaável	5-10°	9-18%
R1c2		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de areia, areno-argilosos e argilosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas.	Variaável	5-10°	9-18%
R1d1		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou converto-côncavas a topos arredondos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradientes suaves e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão geocêntrico.	20 a 50 m	3-10°	5-18%
R1d2		Relevo típico do domínio de terras-de-morosa, constituído de colinas dissecadas, com vertentes converto-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradientes suaves a moderados, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão geocêntrico ou subdenicativo.	50 a 120 m	5-20°	9-38%
R1d3		Relevo constituído de pequenas montes fortemente dissecadas, com vertentes retilíneas ou retilíneo-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradientes moderados a altos, com moderada densidade de drenagem e padrão subdenicativo a trelça, com notável controle estrutural.	40 a 100 m	10-30°	18-68%
R1d4		Relevo de morne de geometria converto-côncava, fortemente dissecadas. Caracterizadas por um relevo movimentado com vertentes de gradientes moderados a altos e topos arredondados a aguçados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdenicativo a trelça.	80 a 250 m	15-35°	18-70%
R1d5		Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retilíneas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, que se destacam topograficamente relevo ocupante. Amplitudes de relevo e gradientes elevados (superiores a 45°) e paredes rochosas subverticais (90 a 95°).	100 a 300 m	20-45°	36-100%
R1c1		Relevo de aspecto montanhoso, muito acidentado, apresentando vertentes retilíneas e côncavas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, com acúmulo de colúvio a blocos. Alta densidade de drenagem. Predominam vertentes de gradientes elevados com ocorrência esporádica de paredes rochosas subverticais e plei-a-que-que.	>300 m	20-45°	36-100%
R1d		Relevo de aspecto montanhoso, extremamente escarpado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes muito íngremes e dissecadas, retilíneas e côncavas, paredes rochosas e topos de cristas alinhadas e aguçados. Alta densidade de drenagem. Geração de talus e colúvio nas baixas vertentes.	>300 m	30-45°	68-100%
R1g		Relevo amovido ou apalrado, aguçado a cotas superiores a 1.200 metros, apresentando fragmentos de superfícies cristas. São unidades encostas e delimitada por vertentes muito acidentadas e paredes escarpadas subverticais (90 a 95°).	20 a 50 m	3-10°	5-18%



CARTA GEOMORFOLÓGICA
MUNICÍPIO DE SÃO FIDÉLIS - RJ
ESCALA 1:65.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem do quilômetro UTM: Equador e Meridiano Central 48° W, Gr. acrescidas as coordenadas 1000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

MAIO 2023

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

